

# a voz da abadia

Avença



Porte pago



**A VOZ DAS GENTES  
DE ENTRE HOMEM E CÁVADO**

ANO VII — N.º 146

DIRECTOR: ABÍLIO PEIXOTO

PREÇO: 40\$00

## AUMENTOS CONFIRMADOS NO «DIÁRIO DA REPÚBLICA»

As portarias que aumentam em 13,5 por cento os vencimentos e pensões na função pública foram já publicadas no «Diário da República», com o registo ainda para a actualização dos montantes de ajudas de custo, subsídios de refeição e de viagem.

Os vencimentos actualizados na função pública, em vigor desde 1 do corrente mês, variam entre 203.000 escudos para a categoria mais alta e 40.200 escudos para a mais baixa.

O subsídio de refeição foi fixado em 400 escudos e o transporte em automóvel próprio passa a ser pago a 42 escudos por quilómetro e percurso a pé a 19 escudos por quilómetro.

Também na mesma folha oficial é publicada a portaria que estabelece o aumento de 27,7 e 29 por cento do abono de família, em 16 por cento das prestações por deficiência e em 15 por cento dos restantes subsídios, com efeitos também a partir do dia 1 de Janeiro em curso. O montante do abono de família é de 2.000 escudos por descendente.

Os agregados com rendimentos ilíquidos mensais inferiores a uma vez e meia o salário mínimo nacional receberão 3.000 escudos por descendente, a partir do terceiro filho.

O subsídio de aleitação é aumentado para 3.510 escudos, enquanto as prestações por nascimento, casamento e funeral passam para 19.090, 15.870 e 22.200 escudos respectivamente.

O abono complementar a criança e jovens deficientes cifra-se em 4.780 escudos (até 14 anos de idade), 6.990 (dos 14 aos 18) e 9.320 (dos 18 aos 24 anos).

## CERCA DE 103 MIL ALUNOS INSCRITOS NA PGA DESTE ANO

O total de inscritos na Prova Geral de Acesso (PGA) aumentou em cerca de sete mil no ano lectivo 1991/92 relativamente ao ano escolar em curso, disse o Director-Geral do Ensino Superior, Pedro Lince.

Para a PGA deste ano, inscreveram-se cerca de 103 mil estudantes, enquanto no ano lectivo 1990/91 se haviam inscritos 96 mil.

A 1.ª e 2.ª chamadas da prova decorrerão, respectivamente, a 8 e 18 de Fevereiro, tendo as inscrições terminado em 15 de Dezembro.

As provas específicas, elaboradas por cada um dos estabelecimentos do Ensino Superior, decorrerão de 1 a 9 de Julho (1.ª chamada) e de 26 de Julho a 2 de Agosto (2.ª chamada).

## CRIANÇAS DE SEIS ANOS PODEM MATRICULAR-SE NO ENSINO

As crianças que completem os seis anos entre 16 de Setembro e 31 de Dezembro podem agora ser autorizadas a ingressar no Ensino Básico, segundo uma portaria publicada no «Diário da República» em 9 de Janeiro.

De acordo com o diploma do Ministério da Educação, as crianças podem ingressar no Ensino Básico, mediante pedido apresentado pelo respectivo encarregado de educação.

O encarregado de educação, refere o diploma, terá de apresentar, durante o período fixado para as matrículas na escola mais próxima da sua residência, o boletim modelo 1061.

Sempre que não seja possível autorizar a matrícula do aluno, o respectivo encarregado de educação poderá ainda, nos primeiros cinco dias úteis do mês de Julho, requerer ao delegado escolar o ingresso do aluno em outra escola da mesma área, refere o diploma.



**BISPO  
DE BRAGA  
INAUGUROU  
CENTRO  
DE ARTESANATO  
DE COVIDE**

LER PÁGINA 12

**AGRICULTURA  
REGIONAL  
DEVE  
APOSTAR  
NA QUALIDADE  
DOS PRODUTOS**

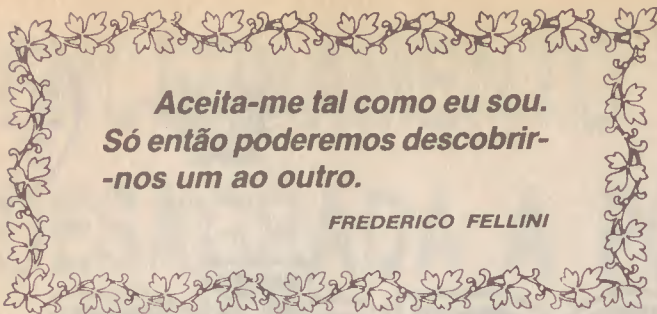


LER PÁGINA 9



**NÚCLEO  
DE AMARES  
DA CRUZ  
VERMELHA  
INAUGUROU  
NOVA SEDE**

LER PÁGINA 7



**Aceita-me tal como eu sou.  
Só então poderemos descobrir-  
nos um ao outro.**

FREDERICO FELLINI

### NOTA DO CONSELHO PERMANENTE DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA SOBRE A SITUAÇÃO NO MÉDIO ORIENTE

Em 15 de Janeiro, antes portanto do início da guerra no Golfo Pérsico, o Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa divulgou em Fátima uma Nota sobre a situação no Médio Oriente, na qual sollicita aos cristãos a realização de celebrações pela paz.

Embora a guerra acabasse por eclodir, consideramos que a quase totalidade das afirmações contidas nesta Nota permanecem válidas e não perderam a sua actualidade. Por isso a transcrevemos na íntegra a seguir:

«Os acontecimentos ocorridos desde Agosto no Médio Oriente, com a inesperada invasão de um país e a sucessiva concentração de forças militares, são hoje assunto de todos os portugueses. As notícias mais recentes sobre a situação aumentam justificadamente o temor de uma guerra, que o Santo Padre já denominou "aventura sem retorno".

As pessoas amantes da verdade, devendo contar-se entre elas todos os fiéis católicos, consideram certamente condenável o agravo cometido ao direito internacional, mas não podem admitir que a guerra seja o meio de fazer vingar a justiça, a não ser depois de esgotados todos os recursos de negociações pacíficas (cf. Gaudium et Spes, 79). Devem, pois, seguir e encorajar sempre as múltiplas tentativas de diálogo em busca de solução para os vários problemas que o conflito envolve.

A presente situação de insegurança e debilidade, própria da condição humana pecadora, faz-nos ver uma vez mais que a paz é, sobretudo, dom de Deus.

Por isso pedimos, com humilde confiança, ao Pai de misericórdia que conduza o coração e a inteligência dos responsáveis na procura de soluções dignas e pacíficas para o conflito.

Neste sentido, seja qual for a evolução dos acontecimentos, solicitamos aos párocos, assistentes de movimentos e outros responsáveis de comunidades que continuem a promover celebrações de oração pela paz; e pedimos também a todos os cristãos que, na prece e na oferta de sacrifícios, atralam para o mundo a bênção do desanuviamento e da tranquilidade, não só na região do Golfo, como em outros lugares da terra onde a paz está ameaçada ou violada. Na reflexão e no diálogo, em família, no emprego ou na escola, procurem fazer uma recta formação das consciências, conforme nos pedia o Santo Padre na sua recente mensagem para o Dia Mundial da Paz.

Que a Senhora do Rosário de Fátima, de cujo Santuário dirigimos este apelo, uma vez mais interceda pelo mundo, ela que é a Rainha da Paz.

Fátima, 15 de Janeiro de 1991.»

### CARTAS AO DIRECTOR

Ex.mo Senhor:

Através do jornal que dirige, tive conhecimento da conferência de imprensa do Governador Civil de Braga, que explanou algumas das realizações na área do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Estando eu actualmente a passar alguns dias aí, precisamente na freguesia de Campo do Gerês, gostaria de vos focar alguns problemas de que tive conhecimento.

Funciona uma Pousada de Juventude na

freguesia de Campo, e bem perto desta está o museu de Vilarinho da Furna. Acontece que grande parte do material existente ainda não está exposto aos visitantes, o que os impede de terem conhecimento sobre o que era a vida comunitária da povoação submersa pela barragem na década de 70.

Nesse Museu existe um anexo, que bem poderia servir para expor um grande número de utensílios agrícolas já em desuso, e que se degradam pela fregue-

sia de Campo. A recolha pela Câmara de Terras de Bouro desse material e a sua exposição no anexo do museu permitiria mostrar como ainda há bem pouco se fazia o trabalho agrícola não só em Vilarinho mas também em Campo, e evitaria a sua degradação, já que actualmente não é utilizado.

A excelente Pousada da Juventude existente no Campo traz a estas terras minhotas grande número de visitantes desejosos de conhecerem o Parque da Pene-

da-Gerês e a vida do seu povo. O caminho que vai da Pousada ao centro da aldeia, bem como o que se percorre da aldeia até à barragem, a pé, deveriam ser calçados para melhor acesso às áreas referidas.

A Associação Recreativa e Cultural de Campo (ARCCA), que funciona na Junta de Freguesia e que realiza algumas actividades culturais, poderia conjuntamente com a Câmara Municipal realizar actividades nos terrenos circundantes do Museu de Vilarinho nos períodos em que a Pousada da Juventude está completamente ocupada, e isto acontece não só no Verão como no Natal/ /Fim do Ano, Carnaval e Páscoa—evitando-se assim que nos tempos livres nada houvesse para fazer.

Também a Direcção do Parque Nacional deveria levar a efeito nesses períodos visitas guiadas através do Parque, em colaboração com a Associação das Pousadas de Juventude.

Não basta ter a juventude no Parque Nacional. É preciso também levá-la a interessar-se pelo património natural e preservação do ambiente.

Sem outro assunto, subscrevo-me com consideração,

José Luis Damásio Ruquete  
(Carcavelos—Paredes)



Aspecto da beleza do Gerês junto à barragem de Vilarinho da Furna (foto de José Mesquita)

## a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CAVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director: DR. ABÍLIO PEIXOTO  
Director Adjunto: DR. FRANCISCO ALVES

Redacção e Administração:  
Santuário de Nossa Senhora da Abadia  
Santa Maria de Bouro  
4720 AMARES  
Telef. (053)37197

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora da Abadia  
DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

Composto e impresso: EDITORA CORREIO DO MINHO  
Palácio Municipal de Exposições e Desportos (P.E.M.)  
Telef. 22353—4703 BRAGA CODEX—Apartado 290

Assinatura anual: 1.000\$00  
Número avulso: 40\$00  
Tiragem média mensal: 3.500 exemplares



Assine

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CAVADO

Colabore connosco na expansão do jornal. Faça dos seus Amigos assinantes de «A Voz da Abadia» — enviando-nos, preenchido, este cupão:

NOME .....

MORADA .....

- Assinatura anual ..... 1.000\$00
- Assinatura bi-anual ..... 2.000\$00
- Assinatura de Benfeitor .....

ANUNCIE

NA

«VOZ DA ABADIA»

Um jornal onde o nome da sua empresa nunca fica mal...

# PELO SANTUÁRIO



## QUANDO NOSSA SENHORA FALA... (10)

### Nossa Senhora de Pontmain — 1871

Por  
MONSENHOR AMÉRICO FERREIRA ALVES

Com razão lhe chamam «Nossa Senhora da Paz Milagrosa», Pontmain é uma freguesia do distrito de Mayenne, a 50 quilómetros equidistante da cidade de Laval e do Mont-St-Michel. Do seu castelo medieval, só ruínas. Em 1871 não passava dum lugarejo de 500 habitantes, com uma capela. Em 1840 tinha sido promovida a freguesia e teve o primeiro pároco, P. Michel Guérin, que lhe serviu de providência. Quando lá entrou, a igreja mais parecia um alpendre, sem alfaias sagradas. Dinâmico e piedoso, renovou o templo, acrescentou-lhe a torre e pôs nela dois snos a tocar... No pináculo entronizou uma «Nossa Senhora», que guardasse o rebanho. Reconstruiu o presbitério e colocou-lhe, num lugar de honra, a estatua da Virgem exemplo que seguiram todos os lares. Fundou as confrarias do Coração de Maria e da Senhora do Carmo e pôs toda a gente a rezar o terço na igreja e em casa. Uma lufada mario-lógica informou a educação religiosa daquele povo. Não havendo escola, fundou-a também e conseguiu duas Irmãs para professoras-educadoras, de estilo mariânico... Aí temos o ambiente religioso de Pontmain.

A 40 metros da igreja morava os Barbedette, pais de três filhos, o mais velho mobilizado na guerra (franco-prussiana), com outros 37 mancebos da freguesia, aos quais o pároco consagrara a Nossa Senhora, na igreja, antes da partida.

O exército alemão, vitorioso, pusera cerco a Paris, avançara para ocidente, onde já tinha ocupado Le Mans, e rondava as portas de Laval, diocese a que pertencia Pontmain.

Reinava um alvoroço geral de inquietação e ferviam preces a Nossa Senhora—Rainha de França—pelo fim das hostilidades e regresso dos soldados.

Os dois filhos mais novos dos Barbedette, Eugénio, 13 anos, e José, 11, eram de uma candura e piedade excepcionais e rezavam muito pelo irmão e pelo termo da campanha. Ambiente de oração perpassava a freguesia, convertida numa autêntica comunidade suplicante.

Chegou o dia 17 de Janeiro, com a paisagem toda de neve. Às 5.30 da tarde era noite. O pai e os dois filhos meteram-se no alpendre da lavoura a preparar o penso do gado, quando entrou uma vizinha com notícias frescas do soldado Barbedette, na frente militar de Laval. A conversa deu azo a uma pausa no trabalho que o Eugénio aproveitou para sair fora e auscultar o tempo. Foi quando depարou com a maravilha: uma Senhora de cativante beleza, sorridente, paira no ar por cima da casa vizinha do outro lado da pequena praça. No meio de viva claridade, sobressaía o azul carregado do amplo vestido todo cravejado de estrelas, véu preto encimado por coroa de ouro, e chinelas afiveladas também a ouro. O rapaz ficou ali extático uns dez minutos. Depois chamou o pai e a tal visitante e só lhes perguntou se não viam nada. Que não. Chega o José e grita espontaneamente: Eu vejo uma bela Senhora que se ri para mim! E ficou arrebatado como o Eugénio.

Foi um alarme! Vêm os vizinhos, mas não vêem nada. Vem a mãe e chama aos filhos mentirosos, impostores... O pai obriga-os a retomar o trabalho. Obedecem, mas logo que podem dão uma fuga para uma espreitadela. Tomam a ceia à pressa e correm ao inédito espectáculo. A Senhora lá está sempre, de mãos caídas e abertas, com três estrelas de grandeza invulgar à volta da cabeça. Por fim os Barbedette ajoelham e rezam, enquanto o número das estrelas do vestido cresce sempre ao ritmo das Ave-Marias.



Chamam os vizinhos que trazem crianças. Logo estas exclamam, num balão de encantamento: «É uma Senhora que se ri, tão bela como não há!» E como só as crianças vêem, chamam outras, que são unânimes na contemplação. É uma menina de 11 anos, outra de 9, um menino de 5 e até um bebé de dois anos, que quer saltar do colo e bate as mãozitas, a gritar para a visão: «O Jesus! O Jesus».

Tentam experimentá-lo apontando noutra direcção, mas ele protesta... e só quer ver a realidade.

Quando chega o pároco, já se reúnem umas 60 pessoas, que não vêem, mas se convencem perante o arrebatamento unânime das crianças, incapazes de se contradizerem num único pormenor. As duas religiosas da escola, nem essas têm o dom... Uma mulher recalcitante diz: «O sr. Abade não vê, as freiras não vêem, eu também não vejo. Por isso é tudo mentira!» E vai-se embora. Logo cai no meio da neve, sem poder levantar-se. Então reza... e acredita, dizendo: «Fui castigada!»

Entretanto, rezam-se terços e entoam-se os melhores cânticos marianos, ao mesmo tempo que a Aparição evolui: forma-se um círculo bem marcado e dentro dele quatro lâmpadas apaga-

das. Depois aparece por baixo um grande listel branco que vai revelando, gradualmente, a mensagem, em maiúsculas: ORAI, MEUS FILHOS, (e daí a momentos) DEUS VOS OUVIRÁ EM BREVE, (e depois) MEU FILHO DEIXA-SE TOCAR.

Agora a Senhora põe-se triste e mostra, à altura do peito, um crucifixo coberto de sangue, com uma placa branca em cima que diz: JESUS CRISTO. Uma estrela próxima desloca-se para dentro da elipse e acende as quatro velas, que ficam acesas até ao fim. A Virgem lança aos videntes um olhar terníssimo de despedida. São 21 horas, o que dá três horas de aparição.

A assistência foi-se dissolvendo, muitos olhos rasos de lágrimas. Àquela hora, em muitos templos de França subiam preces pelo fim da punitiva invasão prussiana.

No momento exacto em que Nossa Senhora prometia a paz aos videntes de Pontmain, as tropas do general Von Schmidt iam assaltar Laval. E que sucede? Nessa mesma noite, o príncipe Frederico Carlos dá contra-ordem. O bispo de Laval tinha feito um voto, se a cidade fosse poupada. No mesmo dia as forças invasoras começam a retirada e logo em 28 assina-se o armistício. Fora bem uma «paz milagrosa» que nem os vencedores previam. E os mobilizados de Pontmain regressaram todos, sãos e salvos.

A Pontmain corre agora toda a França. Multiplicam-se as peregrinações. As curas milagrosas confirmam. E os videntes são penitenciados com inquéritos canónicos e policiais. Levantou-se imponente basílica que os próprios Papas honraram com privilégios. Os quatro videntes mais velhos, únicos sujeitos a provas, seguiram uma vocação consagrada: dois sacerdotes, uma religiosa e um irmão auxiliar na Companhia de Jesus, que veio a ser missionário na China. Estes casos bem sucedidos tornaram Pontmain num foco de vocações.

### HORÁRIO DAS MISSAS

Aos domingos e dias santos, durante a hora de Inverno, as celebrações eucarísticas no Santuário de Nossa Senhora da Abadia têm o seguinte horário:

- 1.ª missa — às 11 horas
- 2.ª missa — às 16 horas

Aos sábados, a missa vespertina durante o mês de Fevereiro celebra-se às 18 horas.

### PROMESSAS

No mês de Dezembro de 1990 entregaram as seguintes promessas, feitas a Nossa Senhora da Abadia:

Anónima.....	25.000\$00
António de Araújo Saraiva (França).....	10.000\$00
Manuel Joaquim Pereira Dias Felgueiras, e esposa Emília Rosa de Sá Felgueiras (Bouro—Santa Maria).....	5.000\$00
José Joaquim Braga Antunes (Abadia).....	5.000\$00
Carla Susana Gomes Antunes (com os pais).....	5.000\$00
João Baptista de Araújo Gomes (Bouro—Santa Maria)....	3.000\$00
Manuel Fonseca (Cerca, Bouro—Santa Maria).....	2.000\$00
Américo Novais (Guilhofrei—Vieira do Minho).....	1.000\$00
Amélia Araújo Gomes (Bouro—Santa Maria).....	1.000\$00
Elvira da Conceição de Sousa (Bouro—Santa Maria).....	1.000\$00
Duas anónimas (cada uma: 1.000\$00).....	2.000\$00
Amélia Maria Pereira (Vilela—Amares).....	500\$00
Silvério da Silva Fernandes (Paradela de Frades).....	500\$00
Manuel Afonso Pereira (Caldelas).....	100\$00

Narciso Gouveia Fernandes e esposa deram a Nossa Senhora da Abadia **cem marcos** em acção de graças por terem feito boa viagem da Alemanha para a sua terra natal, Bouro—Santa Maria, onde vieram passar as festas natalícias.

Um anónimo entregou **cinco dólares** americanos em cumprimento duma promessa.

### OFERTAS

Ofereceram para o Santuário e para o culto a Nossa Senhora da Abadia:

Maria Lucinda Ribeiro de Azevedo Guimarães.....	1.000\$00
Manuel Luís Pereira de Barros (Lisboa).....	500\$00

Maria da Conceição Pinto da Costa ofereceu uma jarra de porcelana, como as que estão nos altares, para o andor de Nossa Senhora da Abadia.

Joaquim Leitão, proprietário da Casa das Giras, uma das mais antigas da freguesia de Terras de Bouro, deu as canas para a ramada de glicíneas e trepadeiras, que se está a fazer na faixa ajardinada do terreiro da avenida dos plátanos.

### OFERTA PARA O ÓRGÃO

José Carlos Pereira Guimarães, do Gerês mas a residir em Londres, enviou-nos **cinco libras** para aquisição do órgão electrónico que tão necessário se torna ao Santuário, e de Delfina Maria Antunes (de Rio Caldo) recebemos também 1.000\$00.

Como a sua compra exige um razoável investimento lançamos recentemente uma campanha neste jornal apelando à generosidade dos leitores e dos devotos de Nossa Senhora da Abadia.

Estas foram as primeiras ofertas que recebemos com essa finalidade. Esperemos que outras se lhe sigam para podermos suprir esta enorme carência do Santuário.

### PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Conselheiro Raul Leite Campos (Coimbra, 91).....	2.000\$00
José Balbino Vieira (Rio Caldo, 91).....	2.000\$00
Prof.ª Maria Augusta Marques (Braga, 91).....	1.000\$00
Armando da Silva Lage (Espouende).....	1.000\$00
Firmino Vieira (T. Bouro, 90).....	1.000\$00
Manuel António Martins (T. Bouro, 90).....	1.000\$00
António José Marques (T. Bouro, 90).....	1.000\$00
António Fernandes da Silva (França).....	1.000\$00
António Rodrigues da Costa (Figueiredo).....	1.000\$00
Daniel Ribeiro de Freitas (Figueiredo).....	1.000\$00
Domingos (José Costa Martins—França).....	1.000\$00
Rosa Vieira da Costa (Figueiredo).....	1.000\$00
Alice Veloso D. Oliveira Moura (S. Maria Bouro, 90).....	1.000\$00
Joaquim José Gonçalves Macedo (Proselo, 91).....	1.000\$00
José Carlos P. Guimarães (Inglaterra, 91).....	1.000\$00
ILADAP (Lisboa, 90).....	1.000\$00
Quintino Martins Arantes (S. Tiago do Cacém, 89/90/91)....	3.000\$00
Armando Augusto M. Sousa (T. Bouro, 90/91).....	2.000\$00

**A REGIÃO EM 15 DIAS**

**FESTA DE DESPEDIDA A FUNCIONÁRIO DO REGISTO CIVIL DE T. BOURO**

Decorreu em 30 de Dezembro, na Pensão Rio Homem de Terras de Bouro, um jantar de despedida ao funcionário Evaristo Teixeira de Oliveira, do Registo Civil de Terras de Bouro, que se transferiu para idêntica Repartição em Vila Verde.

Evaristo Oliveira, actual Comandante dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro, serviu naquela Repartição quase três décadas, tendo solicitado a sua transferência para Vila Verde por razões de valorização profissional.

Ao jantar estiveram presentes muitos amigos e funcionários da Repartição, que lhe quiseram demonstrar a sua solidariedade nesta nova fase da sua vida.

**CÂMARA ADJUDICOU ELABORAÇÃO DO PLANO DIRECTOR MUNICIPAL**

Na sua reunião de 10 de Janeiro, a Câmara Municipal de Terras de Bouro adjudicou ao arquitecto Manuel Pimentel Sepúlveda, por 13 mil contos, a elaboração do Plano Director Municipal.

Deliberou ainda, na mesma reunião, adjudicar por uma verba superior a 135 mil escudos a reconstrução de um muro de suporte confinante com o caminho público que liga Corujeira-Outeiro-Rio Caldo.

O executivo camarário decidiu também proceder à reparação do Regadio de S. Pantaleão, da freguesia de Balança.

**FÁBRICA DE LOIÇA UTILITÁRIA VAI SER INSTALADA EM PROSELO**

Está prevista a instalação de uma fábrica de cerâmica com vista à produção de loiça utilitária, no local designado por Monte Rabadas, da Freguesia de Proselo, segundo se pode depreender de um requerimento apresentada à C.M. de Amares, na reunião de 9 de Janeiro, pedindo um subsídio de comparticipação para a implantação de uma unidade fabril com a finalidade da produção mencionada.

O subsídio deliberado pelo executivo camarário atinge a percentagem de 35% sobre o valor da área útil a ocupar por aquela empresa.

A mesma unidade fabril prevê, conforme indicou o interessado, o emprego inicial de 30 operários, ficando, como sempre a Câmara exige, a sede social neste concelho.

**TRANSPORTE DE MADEIRA QUEIMADA TEM DANIFICADO AS VIAS DE SOUTO**

Como é do conhecimento geral os montados de Souto foram seriamente atingidos por vários incêndios há aproximadamente um ano.

De então para cá tem-se notado uma grande movimentação na limpeza das árvores semi-atrindas por tais incêndios.

Dessa limpeza resultou o necessário transporte das madeiras queimadas — transporte esse que tem provocado estragos irreparáveis nas vias de comunicação utilizadas para o efeito.

Aparentemente tem havido um grande desinteresse por parte dos vendedores de tal madeira na conservação e preservação desses acessos — pois sendo eles donos de mui-

tos desses caminhos deveriam, no acto da celebração dos contratos de venda, colocar cláusulas onde ficasse salvaguardado o bom trato de tais vias.

Uma coisa é certa: a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia não podem estar eternamente dispostos a reparar o que a outros compete e muitas vezes, seria até evitável.

A este propósito salta à baila outra questão: o do reflorestamento das zonas atingidas pelos fogos estivais. Que diligências já se tomaram no sentido de se substituírem as árvores queimadas por outras novas?

Bom seria que todos os lesados, pondo de parte

individualismos desnecessários, conduzissem um processo colectivo que levasse à reflorestação dos nossos montados, para que estes tenham a reparação mais conveniente.

Este processo colectivo ganharia certamente uma maior credibilidade junto das instâncias que podem contribuir para tal iniciativa — através do fornecimento das plantas mais adequadas à flora da região. Se existisse uma junta de agricultores eleita para o efeito por certo que tais instâncias dariam uma contribuição mais forte na resolução do problema.

Não devemos ignorar, aliás, que tal organismo já

funcionou noutros tempos — libertando-se, por isso, os agricultores das responsabilidades que possam ter neste processo.

Será que essa representação, por eles instalada, pelo desconhecimento dos reais interesses da agricultura local não terá enveredado por um caminho que pode ser nocivo aos interesses da nossa população?

Já é tempo de reflectirmos nestes problemas e de tomarmos consciência da necessidade de se implementar uma união que leve a um processo de reflorestação da zona afectada pelas chamas que melhor soluçione a questão e contribua para o enriquecimento do nosso património local.

**DIMINUIÇÃO DA NATALIDADE EM FERREIROS**

Desde há trinta anos que o índice de natalidade não era tão baixo na paróquia de Ferreiros/Feira Nova como aquele que se verificou em 1990.

De facto, durante o ano passado registaram-se nesta freguesia apenas 30 baptizados. Refira-se, no entanto, que o número de famílias que aqui fixaram residência vem aumentando progressivamente, devido à melhor qualidade de vida que aqui podem usufruir.

Durante 1990 registaram-se ainda 15 casamentos e 19 óbitos. A média dos óbitos situa-se nos 75 anos — mas é de lamentar a morte por acidente na estrada de três jovens, um dos quais era casado.

Estes números do movimento paroquial de Ferreiros/Feira Nova relativos a 1990 dizem res-

peito apenas aos actos nela realizados, e não a outros que se concretizaram fora da mesma embora envolvendo pessoas da freguesia.

**CASAL MACEDO ESTEVE ENTRE NÓS**

As férias do Natal foram aproveitadas por um número significativo de emigrantes para visitarem a família nesta quadra.

Durante um mês esteve conosco o casal Felisberto Macedo e esposa D. Carolina, que vivem na Califórnia e desde 1957 que não vinham a Portugal passar a quadra natalícia. Apesar de não terem cá o John, foi para eles um período de grande alegria, de muito convívio, culinária requintada e provas dos excelentes vinhos da última colheita... Sendo extremamente

acolhedor na Califórnia, este casal de amarenses não teve tempo para aceder a todos os convites de familiares e amigos. Apesar disso, não deixaram de ir em romagem a Santa Luzia, onde rezaram e participaram na

alegria da festa. Também não esqueceram os sufrágios por seus pais.

Para este casal endereçamos os nossos cumprimentos e os votos de um bom ano — bem como aos familiares e amigos radicados na Califórnia.



Felisberto Macedo, esposa e sobrinho Manuel, na feitura de vinho (na Califórnia)

**Solar das Bouças**

Sociedade Vitivinícola S.A.

SEDE: LUGAR DE ANCEDE — PROSELO — AMARES

Capital Social: 5.000.000\$00

Conservatória do Registo Comercial de Amares — Matrícula n.º 141

**CONVOCATÓRIA**

**ASSEMBLEIA GERAL**

Nos termos da Lei e dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral dos accionistas da sociedade Solar das Bouças — Sociedade Vitivinícola S.A., para reunir na sede social, no dia 25 de Março de 1991, pelas onze horas e trinta minutos, e em segunda convocatória no dia 12 de Abril de 1991, pela mesma hora, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Deliberar sobre o Relatório de Gestão e sobre as Contas do Exercício de 1990;
- 2 — Deliberar sobre a proposta de aplicação dos resultados do exercício;
- 3 — Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade;
- 4 — Fixar as remunerações fixas e/ou variáveis dos corpos sociais;
- 5 — Deliberar sobre o preceituado no § 1.º do artigo 8.º dos estatutos.

As condições de participação e exercício do direito de voto são as constantes dos artigos 15.º, 16.º, 17.º e 18.º dos estatutos.

Amares, 9 de Janeiro de 1991

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,  
DR. LUÍS VELLOSO FERREIRA

**CARDOSO DA SAUDADE**

— FATOS

— CALÇAS

— CASACOS

— BLUSÕES

**ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE  
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA**

**CARDOSO DA SAUDADE**

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

Durante 1990

# NÚCLEO DE RIO CALDO ATENDEU MAIS DE 1.800 DOENTES E FERIDOS

A Unidade de Socorros do Núcleo de Rio Caldo da Cruz Vermelha Portuguesa atendeu, durante o ano passado, 1867 doentes e feridos — informaram os responsáveis daqueles serviços.

Esta Unidade de Socorros tem à sua responsabilidade dois postos: um na sede, e outro pertencente à Irmandade de S. Bento da Porta Aberta.

O Núcleo de Rio Caldo da C.V.P. está instalado num pequeno imóvel pré-fabricado, reduzindo-se a uma garagem para três viaturas, uma sala de reuniões e trabalhos diários, e uma outra, ainda mais pequena, que serve simultaneamente de secre-

taria e posto de socorros.

Segundo os responsáveis deste Núcleo, estas instalações são demasiado exíguas para o serviço diário que têm prestado, para além de tornarem impossível a criação de um piquete permanente nocturno.

A Unidade de Socorros está apetrechada com duas ambulâncias e dá cobertura em transporte de Urgência a três freguesias: Rio Caldo, Valdoso e Vilar da Veiga.

Durante o ano de 1990 as duas ambulâncias efectuaram 681 saídas de urgência e 118 programadas — transportando 752 doentes e feridos, e per-

correndo 47.120 quilómetros.

## RECRUTAMENTO DE VOLUNTÁRIOS

Actualmente, aquele Núcleo da Cruz Vermelha luta com algumas dificuldades, pelo facto de ter apenas um Socorrista-Motorista em apoio diário, já que os voluntários não têm grandes disponibilidades de tempo, já que são trabalhadores por conta de outrem ou estudantes.

No sentido de remediarem a questão, os responsáveis do Núcleo têm actualmente abertas inscrições para um novo recrutamento de voluntários — considerando que «che-

gou a hora de se inscreverem as pessoas que tanto se batem por coisas bem feitas e gostam de estar presentes na hora certa».

«Chegou a hora de mostrarem quanto valem, pois nós continuamos naturalmente prontos para continuarmos esta obra que fizemos nascer e que a todos pertencem» — reafirmam ainda.

Considerando que aquele Núcleo é uma necessidade para as localidades que servem, os que nele se empenham dizem que ele existe para trabalhar, mas que é preciso o apoio de todos para que se consiga realizar um trabalho profícuo e eficaz.

# Em Amares, T. Bouro, V. Minho e V. Verde MÁRIO SOARES FOI «REI» NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

Mário Soares dominou as eleições para a presidência da República, realizadas em 13 de Janeiro, nos concelhos de Amares, Terras de Bouro, Vieira do Minho e Vila Verde — segundo dados por nós recolhidos junto do Governo Civil de Braga.

Em Terras de Bouro, Mário Soares foi reeleito com 79,83% dos votos (3.965), seguido de Basílio Horta com 13,13% (652 votos), Carlos Carvalhas com 5,21% (259 votos), e Carlos Marques com 1,83% (91 votos).

Neste concelho estavam inscritos 7.972 eleitores, sendo os votantes 5.085 — o que corresponde a uma abstenção superior a 36 por cento.

Ainda em T. Bouro, houve 68 votos brancos e 50 nulos — pelo que, no total, os votos validamente expressos se cifraram em 4.967.

Em Vieira do Minho, a população do concelho deu uma esmagadora maioria a Mário Soares, que foi reeleito com 82,04% dos votos dos 7.563 validamente expressos em todas as freguesias do município.

Inscritos estavam 13.385 eleitores, votando apenas 7.752, o que corresponde a uma abstenção superior a 42 por cento.

No oncelho houve 83 votos brancos e 106 nulos.

Abaixo de Mário Soares, que obteve 6.205 votos (82,04%) ficaram Basílio Horta (818 votos — 10,82%), Carlos Carvalhas (418 — 5,83%) e Carlos Marques (122 — 1,61%).

Em Amares havia 14.271 eleitores inscritos, votando 8.931 (abstenção de 37,42%). Votos nulos foram 77 e brancos 62.

Os amarenses deram 6.980 votos a Mário Soares (79,39%), 1.404 votos a Basílio Horta (15,97%), 272 votos a C. Carvalhas (3,09%) e 136 votos a Carlos Marques (1,55%).

Finalmente, em Vila Verde, Mário Soares também saiu vencedor com grande maioria.

Dos 35.071 inscritos votaram 21.430 eleitores (38,9% de abstenção), tendo havido 216 votos nulos e 205 brancos.

Dos 21.009 votos validamente expressos, Mário Soares arrecadou 16.695 (79,47%), seguindo-se-lhe Basílio Horta, que obteve 3.226 votos (15,36%), Carlos Carvalhas, que conquistou 693 votos (3,30%) e, finalmente, Carlos Marques, que somou 395 votos (1,88%).

Estes dados fornecidos pelo Governo Civil permitem-nos concluir que Mário Soares teve uma média de percentagem de



votos nos quatro concelhos (Amares, T. Bouro, V. Verde e V. do Minho) de 80,18% — o que é superior em cerca de 10% aos votos obtidos por este candidato a nível nacional.

Recordemos que Mário Soares foi reeleito com uma percentagem total (nacional) de 70,4%.

Basílio Horta, que a nível nacional obteve 14,1% dos votos, nos quatro concelhos desta região ficou-se por uma média de 13,8%.

Carlos Carvalhas, que a nível nacional obteve 12,9%, ficou-se por uma média de 4,2% nos quatro concelhos referidos — o que indicia que o candidato do Partido Comunista não teve muitos apoiantes por cá se

compararmos a diferença percentual com os resultados que obteve no resto do país.

Também Carlos Marques, que a nível nacional teve 2,6% dos votos, nos quatro concelhos minhotos não foi além de uma média percentual de 1,7%.

Recordemos ainda que a percentagem total de abstenções no país se elevou, nestas eleições, a 38,0% — mais 16% do que a abstenção verificada nas presidenciais de 1986 (22,0%) na segunda volta, quando Mário Soares venceu Freitas do Amaral por 51,2% contra 48,8%.

Nas eleições de 13 do corrente, M. Soares ganhou no distrito de Braga com 77,5 por cento dos votos, seguindo de Basílio Horta, com 13,7 por cento.

## A REGIÃO EM 15 DIAS

### FALECEU O PRESIDENTE DA JUNTA DA FREGUESIA DE BRUFE

O presidente da Junta de Freguesia de Brufe faleceu em 12 de Janeiro vítima de um ataque cardíaco — deixando viúva e cinco filhos.

João Pereira Alves, de 47 anos, estava no seu terceiro mandato como presidente da Junta — e com o apoio da Câmara Municipal de Terras de Bouro deixou muito trabalho realizado, desde o abastecimento de água aos domicílios de toda a freguesia, até ao calcetamento total dos dois lugares, bem como um plano de recolha de lixo. Isto para além de muitos outros melhoramentos que marcaram a sua passagem pela autarquia de Brufe.

Tinha ainda vários projectos que tencionava ainda concretizar no decurso deste mandato, tais como a abertura e arranjo de vários acessos às propriedades agrícolas, planos de rega, e a conclusão do Centro Cultural — onde irá funcionar a Sede da Junta.

A Família enlutada apresenta a nossa manifestação de profundo pesar.

A. Dias

### «NOITES DO MINHO» DA RENASCENÇA EM SÃO VICENTE DO BICO

A Rádio Renascença levou a efeito uma programação de «Noites do Minho» na freguesia de S. Vicente do Bico, entre as 20 e as 22 horas de sexta-feira, dia 25 de Janeiro, uma homenagem ao Padroeiro local que a toda a população venera devotamente.

Foi mais uma iniciativa cultural da Junta de Freguesia, presidida por João Alves, em colaboração com a direcção do Rancho Infantil das Lavradeiras de S. Vicente do Bico.

No programa realizado por Dulce Teles, nos estúdios da Renascença em Braga, e pelo Daniel e Fernando Fernandes em S. Vicente do Bico, intervieram João Alves, José João, o sr. Soares (antigo Regente do Ensino Primário), o vereador da Cultura, Dr. Francisco Alves, e D. Conceição, abordando diferentes temas, todos eles muito importantes, ligados à Freguesia de S. Vicente do Bico, às suas gentes, aos seus costumes, lendas e tradições.

### INICIADAS AS OBRAS DE AMPLIAÇÃO DOS PAÇOS DO CONCELHO DE T. BOURO

Já se iniciaram as obras de reconstrução e ampliação do edifício dos Paços do Concelho de Terras de Bouro — obras que, numa primeira fase, implicam um investimento de cerca de 28 mil contos.

Trata-se de uma obra que vem de encontro às aspirações dos terrabourenses e que, ao longo dos anos, conheceu diversas fases — desde a hipótese da construção de um novo edifício, passando pela reparação do existente, e acabando num projecto de reconstrução e ampliação do mesmo, no sentido de responder às inúmeras áreas de intervenção camarária e às quais o velho imóvel já não dava resposta adequada.

O projecto das obras em curso é da autoria do Gabinete do Arquitecto Pimentel Sepúlveda e estão a ser executadas pela firma João Fernandes da Silva, Lda., por adjudicação directa.

### INSTITUTO DA JUVENTUDE ABRE CONCURSO PARA ANIMADORES COMUNITÁRIOS

Os Serviços Regionais em Braga do Instituto da Juventude promoveu um concurso de «animadores em assuntos comunitários», estando abertas as candidaturas naqueles serviços (Rua de S.ta Margarida — Braga) até 14 de Fevereiro.

Este concurso visa seleccionar jovens bolsiros que vão dinamizar núcleos de informação sobre a Europa e os programas europeu para jovens na sua área de residência com o apoio dos Centros Regionais de Informação para a Juventude do Instituto da Juventude.

Podem candidatar-se todos os jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos, inclusive, preferencialmente com experiência na área da animação juvenil.

## A REGIÃO EM 15 DIAS

CENTRO DE FORMAÇÃO DE BRAGA  
COM ALUNOS DESTA REGIÃO

O Centro de Formação Profissional de Braga, instalado em Mazagão e considerado pelo seu director, Eng.º Abílio Vilaça, como «o maior pólo de aprendizagem do país», foi frequentado em 1990 por 581 aprendizes, envolvendo 184 empresas e 36.864 horas de formação.

De entre os alunos que frequentaram aquele Centro durante o ano passado, com idades compreendidas entre os 14 e os 21 anos, alguns são dos concelhos de Amares, Terras de Bouro, Vila Verde e Vieira do Minho.

Vila Verde teve ali 57 jovens em formação, Amares 33, Terras de Bouro 6, e Vieira do Minho 5.

Este Centro ministra também cursos de formação contínua para trabalhadores no activo, em regime pós-laboral, destinados à sua qualificação.

Os cursos de aprendizagem incluem disciplinas de formação geral (Português, Matemática, Mundo Actual e Inglês) e uma componente técnica.

É ministrada formação em áreas como as de técnicos administrativos, desenho de máquinas, escritório electrónico, contabilidade comercial, electricidade de instalações industriais, serralharia civil, marcenaria, soldadura electro-arco, técnico auxiliar de desenho e medição, canalizador/picheleiro, técnico de frio e climatização, técnico de contabilidade, etc.

SECRETÁRIO DE ESTADO VISITOU  
CONCELHOS DE AMARES E T. BOURO

O Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Nunes Liberato, realizou ontem (30 de Janeiro) uma visita ao distrito de Braga.

Entre os concelhos visitados figuraram os de Amares e Terras de Bouro, para além dos de Vila Verde e Vieira do Minho.

Nestes concelhos a visita daquele membro do Governo prendeu-se essencialmente com questões ligadas a instalações de bombeiros e a construção ou remodelação dos Paços do Concelho.

CEMITÉRIO DA FREGUESIA DE CALDELAS  
VAI SER AMPLIADO EM BREVE

O Cemitério de Caldelas vai ser ampliado, terminando, assim, dentro em breve, as limitações de espaço, uma situação que tem vindo a preocupar a população desta localidade do Concelho de Amares.

Para o efeito, a Câmara Municipal deliberou já adquirir um terreno anexo pelo valor de 1.400 contos, satisfazendo-se a urgência do aumento da capacidade daquele Campo Santo, uma obra que se impunha há muito tempo, mas que só agora, mercê de uma iniciativa da Junta de Freguesia actual, é possível concretizar.

MINISTRO DO AMBIENTE PARTICIPOU  
NA CAMPANHA DE ARBORIZAÇÃO DO GERÊS

O ministro do Ambiente, Fernando Real, deslocou-se ao Gerês em 21 de Janeiro para participar na campanha de arborização do Parque Nacional — assistindo à plantação de cerca de cem árvores, com a participação dos alunos das escolas do Gerês e de S. João do Campo.

A área a arborizar é de 2 mil e 800 hectares e estende-se desde as imediações da albufeira de Vilarinho das Furnas (no rio Homem), até à Caniçada (na confluência dos rios Caldo e Gerês).

Prevê-se a plantação de 1 milhão e duzentas mil árvores até 1997.

Esta ano, que coincide com a 1.ª fase do projecto, são plantadas cerca de duzentas mil árvores, o que implica, a preços actuais, um investimento de cerca de 300 mil contos.

Recorde-se que a zona cuja arborização agora se inicia foi devastada por um incêndio de grandes proporções, no Verão de 1989, tendo ardido uma área de 2 mil e 800 hectares.

# MAU TEMPO VEIO PREJUDICAR «REISADAS» NA PARÓQUIA DE VALDOSENDE

Desde sempre que nesta freguesia há a tradição de cantar «os Reis». Muito embora o tempo não o permitisse muito, este ano não se fugiu à regra.

Assim, um grupo de pessoas do lugar de Vilarinho resolveu cumprir a tradição, percorrendo os diversos lugares. Segundo nos informaram, o produto que angariaram será para a festa do

padroeiro desse lugar (S. Caetano), a realizar em Agosto.

Por outro lado, o Grupo Coral também programou cantar os Reis nos dias 5 e 6 de Janeiro. Só que devido à chuva intensa que caiu, isso não foi possível.

Como é do conhecimento público, a importância a receber destinava-se às obras da igreja, muito especialmente para

o arranjo das escadas de acesso. Dado que, possivelmente, já não vai haver hipóteses de os cantar (devido a ser fora da época), faz-se um apelo às pessoas que, de facto, tinham algo para dar que o entreguem ao pároco.

Em nosso poder já temos uma quantia de 7.000\$00 de pessoas que no-la entregaram para esse efeito. Para já, bem hajam.

## PRESIDENCIAIS

Como em todo o país, também aqui se realizou a votação para a eleição do Presidente da República. Foi assim: em 652 eleitores, votaram 451, sendo 338 para Mário Soares, 47 para Carlos Carvalhas, 45 para Basílio Horta e 7 para Carlos Marques.

Como de costume, tudo correu dentro do maior civismo.

Eurico

# DORNELAS VAI SER SERVIDA PELA RODOVIÁRIA NACIONAL

No início do ano passado a Junta de Freguesia de Dornelas solicitou, através de ofício enviado à Rodoviária Nacional, que esta empresa efectuasse carreiras pela estrada municipal 1258 — uma vez que esta via faz ligação com a Ponte do Porto.

Tal alargamento do transporte viria a beneficiar a zona baixa da freguesia, combatendo-se desta forma o isolamento e a distância a que a população residente nesses lugares tem sido votada. Por outra parte, a restante população beneficiaria também do alargamento das carreiras da RN, na medida em que poderiam usufruir de um melhor atendimento com horários mais diversificados.

Ora, segundo informações recolhidas pelo nosso jornal junto da Junta de Freguesia de Dornelas, a Rodoviária Nacional já possui a concessão do trajecto e os horários previamente estabelecidos — aguardando apenas o despacho da Direcção-Geral de Viação.

Tal informação indicia que dentro em breve a população da freguesia de Dornelas vai ter atendi-



mentos mais eficazes e horários mais adequados às suas necessidades e, porventura, às de gentes de localidades vizinhas.

## PAVIMENTAÇÃO DA LIGAÇÃO DA ESCOLA À ESTRADA

A Junta de Freguesia de Dornelas procedeu ao calcetamento do corte de estrada que dá acesso à Escola Primária da localidade.

Assim, para quem vem pela estrada camarária 1258 pode, a partir de agora, beneficiar de um acesso condigno àquela escola.

Este melhoramento era, aliás, uma já antiga aspiração da população local que costuma utilizar aquele acesso.

## FESTAS EM HONRA DE S. SEBASTIÃO

Realizaram-se em 19 e 20 de Janeiro, em Dorne-

las, as tradicionais festividades em honra de S. Sebastião.

O programa foi totalmente preenchido com actos religiosos durante os dois dias. No sábado à noite teve lugar uma procissão de velas, e no domingo foi celebrada a missa solene em honra do santo na igreja paroquial.

Na tarde deste segundo dia decorreu a habitual procissão, que percorreu o trajecto dos anos anteriores e juntou muitos populares de Dornelas e das freguesias vizinhas.

## ÓBITOS

Faleceu em 26 de Dezembro, com 85 anos, a senhora Filomena Vieira, residente em Dornelas.

Em 14 de Janeiro deste ano faleceu também a senhora Maria Amélia F. Rodrigues, com 55 anos, a qual era natural de Santa Marta de Bouro.

No dia seguinte, com 58 anos, deixou-nos também a senhora Francisca Teresa dos Santos.

Às famílias enlutadas aqui manifestamos os nossos sentidos pêsames.

M. F.

# ALUNOS DO ALFEITE DESCEM O CÁVADO

Integrada na formação militar-naval dos alunos da Escola Superior Naval do Alfeite está prevista a descida de um troço do rio Cávado (entre Amares e Barca do Lago) por parte dos 55 cadetes que frequentam actualmente o 4.º ano daquele estabelecimento.

Este exercício ocorre

em 15 e 16 de Fevereiro próximo.

Segundo o Contra-Almirante José Manuel Telles Pereira Germano, este acontecimento constitui um factor relevante para a Escola Naval do Alfeite e bem assim como para os seus alunos, futuros Oficiais da Armada que vão ser deslocados para

realizarem a descida do Cávado desde as proximidades de Goães até Esposende, onde o mesmo desagua, uma região que desejam conhecer em todos os seus aspectos.

Para isso a Câmara Municipal, segundo nos informou o Presidente Eng.º José Carlos Macedo, vai organizar atra-

vês do Pelouro da Cultura da responsabilidade do vereador Dr. Francisco Alves, uma digressão pela nossa região, proporcionando, desta forma aos alunos e oficiais daquela Escola Naval um contacto com a história, a cultura, as tradições e os monumentos mais significativos do concelho de Amares.

## De Amares

# NÚCLEO DA CRUZ VERMELHA INAUGUROU EDIFÍCIO-SEDE

O Núcleo da Cruz Vermelha de Amares, inaugurou, no dia 20 de Janeiro, o edifício-sede onde, a partir de agora, com melhores condições de trabalho, poderá prestar bons serviços a toda a população de Amares.

No acto inaugural estiveram presentes o Presidente Nacional da C.V.P., o Contra-Almirante Luís Gonzaga Ribeiro, o Presidente Distrital, Dr. Francisco Alvim, acompanhados de outros dirigentes regionais, Presidentes e Comandantes de núcleos do Distrito de Braga que se associaram ao acto.

Entre os convidados encontravam-se também o Presidente da Assembleia Municipal, António Geraldino dos Santos Menezes, e o Presidente da Câmara Municipal, Eng.º José Carlos Macedo, alguns Vereadores e o primeiro fundador do Núcleo da Cruz Vermelha de Amares, Enfermeira Gracinda Faustino.

Após o período da recepção aos convidados, assistiu-se, pelas 10 horas, ao hasteamento das Bandeiras Nacional e da Cruz Vermelha, seguindo-se o ju-



Aspecto da nova sede no dia da inauguração

ramento e compromisso de honra da 3.ª Escola de Recrutamento da Unidade de Socorros de Amares.

O Presidente do Núcleo, Dr. Paulo Tinoco, agradeceu a presença de todos os convidados, exprimiu o seu apreço por todos os que contribuíram para que a Sede do Núcleo da C.V. de Amares seja actualmente uma realidade e encorajou os novos socorristas a desempenharem as suas funções com brio profissional e espírito de serviço.

O Dr. Francisco Alvim

teceu justos elogios aos que concretizaram esta iniciativa, não esquecendo o árduo trabalho dos anteriores e actuais dirigentes deste Núcleo da C.V. de Amares.

O Presidente Nacional, por seu lado, referiu-se à importância das acções que a C.V. leva a cabo em todo o Mundo, felicitou os novos recrutas, falou-lhes das responsabilidades que os podem esperar e encorajou-os a desempenharem com altruísmo as tarefas no âmbito da prestação dos seus serviços.

Seguiu-se o desfile das unidades de socorros do Distrito presentes, acompanhados das respectivas ambulâncias. Às 11 horas foi celebrada a missa campal, procedendo-se, no final, à bênção e inauguração oficial da Sede do Núcleo da Cruz Vermelha de Amares.

Um almoço de confraternização servido na Casa do Povo de Amares a todos os convidados terminou o conjunto das cerimónias que marcaram este acto inaugural da Sede do Núcleo da C.V. em Amares.

## PROJECTO DO LAR DA 3.ª IDADE ENTREGUE À MISERICÓRDIA DE AMARES

Elaborado no GAT do Alto Cávado, e da responsabilidade da arquitecta Cândida Moreira Pinto, e de que é Director Luís Macedo, foi entregue à Misericórdia de Amares o projecto do Lar da 3.ª Idade e Centro de Dia, que esta Instituição vai levar a cabo.

Cobrimo uma área de 2.087,2 m<sup>2</sup> para o edifício principal e de 235 m<sup>2</sup> para os anexos, os parques de estacionamento e ruas envolventes, ocuparão a área de 3.826 m<sup>2</sup>.

O imóvel, que se compõe de rés-do-chão e 1.º e 2.º pisos, destina-se, a 45 utentes em regime de internamento e 25 em regime de Centro de Dia.

Para o internamento estão previstos 23 quartos repartidos em 4 tipologias diferentes, sendo 6 individuais, 6 para duas pessoas, 5 para três pessoas e outros 6 para duas pessoas, mas estes equipados com banho e sanitários privativos.



Tanto o 1.º como o 2.º pisos são áreas de dormir, e estão equipados com quartos de vigilantes, sanitários e banhos, zonas de estar com «Kitchinete» para uso dos próprios utentes.

O rés-do-chão está equipado com espaços comuns ao Lar e Centro de Dia, tais como cozinha, copa, área de frio e despensas, refeitório, sala de estar e bufet, sanitários, vestiários, ginásio, consultório médico e gabinete de enfermagem, sala

de tratamentos e dois quartos de isolamento.

A obra que se situará nos terrenos entre o Centro de Saúde e o Infantário, ambos propriedade da Misericórdia, irá completar o complexo assistencial mais ambicioso do Concelho, dado que nestas imediações e na cerca do Centro de Saúde, paredes meias com o futuro Lar, já está em fase de acabamento a Nova Capela da Santa Casa.

Assistência espiritual, assistência social e assistência na saúde são a

triade que compõe o dito complexo. A 1.ª Infância e a 3.ª Idade terão o seu complemento, muito em breve.

Inscrita no PIDDAC para 1991, esta construção vai iniciar-se no corrente ano, aguardando-se apenas a sua aprovação pelas técnicas do C.R.S.S. e da Câmara Municipal. O seu custo, que ultrapassará o orçamento previsto de 122 mil contos, será, em parte, compartilhado pelo Estado.

ASCLEPIUS

### A REGIÃO EM 15 DIAS

#### ESCUTEIROS E GUIAS DE CHORENSE ADQUIREM MATERIAL EM CONJUNTO

O Agrupamento de Escuteiros de Chorense, Terras de Bouro, e a Companhia de Guias da mesma paróquia vivem momentos de cooperação mútua ao decidirem adquirir equipamento de campismo e material diverso que será utilizado pelas duas associações católicas de juventude.

Esta medida permitirá—segundo os seus responsáveis—um melhor aproveitamento dos recursos e património de cada organismo, para além de possibilitar uma maior economia de meios.

O material adquirido em conjunto é custeado com os donativos que os Escuteiros e as Guias, com o apoio e colaboração do Grupo Coral de Chorense, obtiveram ao cantarem os *Reis* na freguesia.

Recorde-se que os dois organismos já se haviam reunido em 23 de Dezembro para celebrarem juntos o Natal, confraternizando numa Ceia que congregou 24 jovens de Chorense e o pároco local, Pe. Manuel Miranda.

#### ALUNOS DA SECUNDÁRIA DE V. VERDE EM CONTACTO COM GÉNEROS JORNALÍSTICOS

O grupo de professores-estagiários do 8.º A (Português/Latim) da Escola Secundária de Vila Verde promoveu, em 30 de Janeiro, uma palestra sobre os géneros jornalísticos, em que foi conferencista o dr. Abílio Peixoto.

A diferença entre textos de informação e de opinião, a técnica de construção de notícias, reportagens, entrevistas, crónicas, etc., foram alguns dos pontos abordados pelo palestrante.

No final, os alunos presentes colocaram várias questões ligadas à prática jornalística—revelando grande apetência por tais assuntos, o que veio premiar o esforço colocado pelos professores-estagiários na realização desta iniciativa.

Entretanto, apurámos que as escolas do concelho de Vila Verde vão realizar um desfile de Carnaval no dia 8 de Fevereiro.

#### ACIDENTE EM VIEIRA DO MINHO CONTINUA A PREOCUPAR OS PAIS

Um problema comum às Câmaras de Vieira do Minho e Terras de Bouro, prende-se com as consequências do acidente que, recentemente, envolveu um autocarro de transporte escolar, causando 4 mortos.

Os familiares das vítimas esperam ainda alguma compensação pelos prejuízos causados.

Mas—e o que parece mais grave—a Associação de Pais considera que a qualidade dos transportes continua a não ser a mais adequada.

O assunto foi tratado em reunião efectuada em Rio Caldo, onde surgiram acusações ao estado dos veículos utilizados e ao comportamento dos próprios motoristas.

O assunto vai merecer atenção por parte das Câmaras, pois, como disse o chefe do executivo de Vieira do Minho, engenheiro Travessa de Matos, face às críticas que foram feitas é necessário verificar se é ou não verdade e depois agir. Uma das acções tomadas é, efectivamente, a colocação de um fiscal nas viaturas que, periodicamente, vai ver se são cumpridos ou não determinadas cláusulas que lhe foram impostos. Se se verificar que as acusações são verdadeiras, afirmou Travessa de Matos, correm o risco de no futuro a empresa não ser consultada ou ser preterida para efectuar esses transportes.

#### OS HOMENS PORTUGUESES SÃO OS QUE MORREM MAIS CEDO

Os homens portugueses, com uma esperança de vida de 70,6 anos, são os que morrem mais cedo nos doze países da CEE, de acordo com dados divulgados pelo Gabinete Estatístico da Comunidade.

Os espanhóis, com uma esperança de vida de 73,1 anos, são os que vivem mais tempo.

Relativamente às mulheres, as francesas são as que morrem mais tarde, enquanto as portuguesas ocupam a penúltima posição com uma esperança de vida de 77,6 anos.

A população europeia com mais de 65 anos não ultrapassava 14 por cento o ano passado, e Portugal é o país da CEE que tem mais jovens com menos de 15 anos.

# F.C. DE AMARES NÃO É DONO DO ANTIGO CAMPO DE FUTEBOL

— diz um comunicado do PSD local

A propósito da não autorização, por parte da Assembleia Municipal, para a construção de fogos sociais no antigo Campo de Futebol do Amares, recebemos na nossa Redacção um comunicado do PSD daquele concelho através do qual pretende esclarecer a polémica levantada à volta do caso.

A Comissão Política Concelhia do PSD—Amares, em reunião alargada aos vereadores municipais e membros da Assembleia Municipal eleitos em listas apoiadas pelo PSD, deliberou por unanimidade de todos os presentes, tornar público um comunicado onde afirma que se tem verificado, nos últimos tempos, uma «agitação desnecessárias e inútil, falseando e ocultando a verdade dos factos acerca das Piscinas Municipais e da alienação do terreno municipal onde esteve instalado o antigo campo de futebol do Amares».

Segundo aquele comunicado o assunto «alienação do antigo campo de futebol do Amares» foi, pela primeira vez levantado em reunião da Câmara no dia 28 de Março de 1990, pela voz do Presidente José Carlos Macedo, que propunha a alienação, pura e simples, daquele imóvel municipal.

Pareceu aos vereadores do PSD que um assunto de tanta importância deveria ser mais profundamente estudado e, por isso apresentaram uma proposta no sentido de se proceder a um estudo de implantação e cêrcea, pois entenderam que tais elementos seriam de capital importância para correcta avaliação daqueles terrenos.

Cerca de três meses depois o assunto voltou a discussão camarária, já com aqueles estudos realizados.

Mais uma vez, os vereadores do PSD, «dando voz à opinião pública», questionam então o Presidente da Câmara quanto à titularidade do terreno.

A esta questão, o Presidente informou a Câmara estar a desenvolver

todos os esforços para abreviar a legalização daqueles terrenos em nome do Município.

Nesta reunião ficou, então, investidos dos poderes necessários à conclusão daquelas iniciativas incluindo a celebração de escritura pública.

Na reunião da Câmara de 12.12.90 foi deliberada a alienação dos terrenos do antigo campo de futebol do Amares, e que o assunto seria levado à ratificação da Assembleia Municipal.

Reunida em 12.12.1990, a Assembleia Municipal deliberou, por maioria de votos, não autorizar aquela alienação, por se achar «pouco esclarecida» sobre o assunto.

## NOTÍCIAS FALSAS

Diz o comunicado do PSD que, após a Assembleia Municipal de Dezembro, «o CDS e a Presidência da Câmara fizeram voz pública, através da imprensa diária, a uma série de mentiras, entre as quais se dizia que a Assembleia Municipal tinha inviabilizado a realização de dois empreendimentos de vulto: construção de 42 fogos sociais e piscinas municipais».

Ambas as notícias, dizem os social-democratas, são mais uma das falsidades e tentativa de manipulação da informação.

A eventual construção das piscinas municipais «está aprovada desde o Executivo liderado por Tomé Macedo, reforçada por este Executivo (consta do Plano e Orçamento para 1991)»—acrescentam.

Quanto à construção dos 42 fogos sociais, afirma o comunicado, «é mais uma daquelas mons-

truosidades, porquanto, uma vez que a alienação tem que ser feita em hasta pública, nada garante que o eventual comprador procede aquele empreendimento e, muito menos ainda, que o faça com outros fins que não comerciais».

## DE QUEM É O CAMPO

O comunicado do PSD refere que em 26 de Dezembro do ano passado, «o segundo dia útil depois da reunião da Assembleia Municipal, dá entrada na Câmara Municipal um ofício-requerimento do Futebol Clube de Amares, assinado pelo Presidente da Direcção, onde, de forma arrogante e permitindo-se classificar a deliberação da Assembleia Municipal como não tendo sido feita de boa fé, dizendo-se proprietário dos terrenos em causa, solicitava viabilidade para aí construir o imóvel constante do estudo que a Câmara mandara efectuar».

Presente este requerimento à reunião camarária do dia seguinte, os vereadores da oposição «manifestaram espanto pelo teor do requerimento e recusa absoluta em o debater».

O espanto, tem a ver com o facto de «sempre se ter entendido, publicamente e a todos os níveis, que o terreno do antigo campo de futebol era pertença do domínio público municipal».

Recusa, porquanto, analisado que fora o assunto pela A.M. e «atendendo ao melindre da situação» se julgou ser melhor adiar qualquer tomada de posição para a reunião seguinte.

O comunicado diz ainda que, entretanto, procuraram os vereadores do PSD saber da existência de documentação que resultaria do protocolo celebrado em 81/82 entre a Câmara e o FC Amares.

Apenas apareceram na Câmara, segundo informações prestadas pelo Presidente, duas actas, uma da A.M., outra da C.M.

O assunto voltou a ser debatido na última reunião do Executivo (9.1.91) e novamente o Presidente da Câmara defendeu o deferimento do requerimento, invocando que o terreno estava em nome do FC Amares.

Dizem os social-democratas que «o Presidente da Câmara era presidente do FC Amares na altura em que o terreno do antigo campo foi cedido à Câmara».

Não podendo aceitar reconhecer-se ao FC Amares a propriedade do «Campo Velho»; não aceitando abdicar do direito sobre esse terreno; não podendo permitir que a discussão do assunto se eternizasse, um vereador do PSD propôs que fosse indeferido o requerimento e que o FC Amares fosse notificado para, no prazo de 30 dias, proceder à legalização do terreno a favor da Câmara.

O presidente ficou investido dos poderes necessários para tal fim.

Concluindo o seu extenso comunicado o PSD afirma que «não nem nunca esteve contra a construção das piscinas municipais».

Afirma também que «não está contra a construção de quaisquer habitações sociais».

Justifica o seu voto contra a alienação do terreno do «Campo Velho», na Assembleia Municipal, «porque entendeu que o produto dessa transacção deveria ter outro destino, atentas às enormes careências estruturais que o concelho representa: vias de comunicação, distribuição de água, rede de saneamento básico, etc...».

Afirma-se ainda no Comunicado que «o PSD está fundamentalmente contra o requerimento apresentado pelo FC Amares, pela falsidade

## ESTÃO A CAMUFLAR A VERDADE

— diz o presidente da Câmara



Eng.º José Carlos Macedo, presidente da Câmara de Amares

A propósito do comunicado divulgado pelo PSD relativo ao antigo campo de futebol, o presidente da Câmara de Amares (CDS) considerou entretanto que, segundo os mentores de tal documento, este «surge para repor a verdade quando, na realidade, está a camuflá-la».

Em declaração ao jornal «CM» (18.1.91), o eng.º José Carlos Macedo afirma que se trata de «mais uma forma de deitar areia para os olhos das pessoas, numa tentativa clara de não assumirem a posição tomada na Assembleia Municipal que inviabilizou a alienação do referido terreno».

E o presidente da Câmara de Amares acrescenta:

«O que está aqui em causa é a realização da escritura do campo velho em nome da Câmara e os terrenos do campo novo em nome do FC de Amares. Esta permuta de terrenos permitiria que fossem construídas as tão faladas piscinas na área do complexo desportivo, ao mesmo tempo que o dinheiro da alienação daria para cobrir a nossa participação na obra».

José Carlos Macedo garantiu que o assunto voltaria à próxima Assembleia Municipal e disse esperar que «nessa altura a oposição condescenda, para que, em vez de um recinto com areia e pedra, seja possível construir uma obra de grande envergadura que deverá rondar os 100 mil contos de investimento».

que representa o considerar-se como dono, que não é, do antigo campo de futebol; está contra a arrogância do teor desse requerimento, nomeadamente pelas abusivas classificações da deliberação da A.M.; está contra a defesa que o Presidente da Câmara fez desse requerimento, esquecendo-se que representa os interesses do município; está contra a posição assumida pelo Presidente da

Câmara que escamoteou o facto de ter assinado em 8 de Abril de 1982, como Presidente da Direcção do FC de Amares um contrato de venda daquele terreno à Câmara e que agora, na deliberação tomada, voltou a escamotear uma realidade precisa e objectiva: o Presidente da Câmara, Eng.º José Carlos Macedo, é o Presidente da Assembleia Geral do Futebol Clube de Amares».

Pensão  
**UNIVERSAL**

ABERTA TODO O ANO

**Restaurante**

EM

TERMAS  
DE CALDELAS

Telefones 36236/36286  
4720 AMARES

# PADARIA UNIVERSAL

**De António José Fernandes**

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS  
PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125  
SANTA MARIA DE BOURO — AMARES



P'RA BRAGAL E ENXOVAL

EDEN É CASA IDEAL

R. DO SOUTO, 140-144  
TELEF. 22756-4700  
BRAGA



# AGRICULTURA REGIONAL DEVE PRESERVAR QUALIDADE DO AMBIENTE

— concluiu-se nas II Jornadas Regionais de Agricultura

«A alternativa agrícola tem de caminhar para um desenvolvimento de produtos de qualidade integrada, numa ruralidade renovada, na qual o sector terá que ser o guardião da qualidade do ambiente, tão prejudicado com as indústrias poluentes».

Esta foi uma das conclusões finais das II Jornadas Regionais de Agricultura de Entre Douro e Minho, integradas no programa ALDEIA e que decorreram entre 18 e 20 de Janeiro na Universidade do Minho, em Braga.

No documento divulgado pelos participantes no final do encontro afirma-se ainda a nossa agricultura «deve caminhar para os produtos nobres ligados às gamas mais elevadas do consumo, em consonância com as alterações nos padrões de procura alimentar que se vêm registando nos países mais desenvolvidos».

Os responsáveis agrários regionais consideram que o sucesso e a viabilidade comercial das explorações agrícolas e pecuárias da região do Entre Douro e Minho passam, em grande parte, pelo desenvolvimento dos instrumentos que permitam manter os produtos com uma especificidade regional, aumentando quanto possível a sua qualidade.

## ENTRAR NO MERCADO DO CONSUMIDOR EXIGENTE

Isto porque a experiência de outros países europeus mostrou que a introdução de espécies (agrícolas e pecuárias) de fácil reprodução e rentabilização, indiscriminadamente, acabou por extinguir espécies regionais de manutenção mais onerosa mas com qualidades de consumo indubitavelmente superiores.

Neste sentido se regista, num dos capítulos das conclusões, a «necessidade de criar em relação aos produtos regionais,

«Marcas colectivas com indicação de proveniência (MCIPs)» — Decreto Lei n.º 262/87 de 29 de Junho —, tendo em atenção as vantagens comparativas com outros produtos». Tal atitude, considera o documento, «com uma produção massificada e com um marketing intensivo de marcas próprias, será uma promoção destes produtos alimentares produzidos numa base artesanal e industrializados por pequenas indústrias locais, que mantêm tradições regionais».

Para isto, esclarece-se de seguida, «são necessárias associações muito

fortes e que os produtos apresentem características, origem, tipicidade e nível particular de qualidade que os distingua de outros similares, concorrentes no mercado». De referir, neste particular, os casos das raças autóctones para carne, os frutos e o mel.

O vinho verde — acrescenta-se —, «já com região demarcada, é um exemplo do que pode um produto com qualidade uniforme — com denominação de origem — assegurar num mercado que cada vez é mais exigente: valorização e colocação assegurada».



A agricultura regional tem de apostar na qualidade...

## Câmara de Amares aprova aquisição de terreno para ETAR

A Câmara Municipal de Amares aprovou, na reunião de 23 de Janeiro, a aquisição dos terrenos necessários à implantação da ETAR (Estação de Tratamento das Águas Residuais), com vista ao estabelecimento de uma rede de saneamento actual e capaz de servir o melhor possível a população da Vila de Amares e de algumas freguesias situadas ao longo do perímetro urbano.

A área destinada à construção da ETAR anda à volta de um hectare, tendo sido acordado com o proprietário do terreno situado na Freguesia de Proselo o preço de 600 escudos por metro quadrado.

Na mesma reunião foram abertas as propostas para a construção de uma conduta geral de esgotos desde a Praceta Luís de Camões da Freguesia de Ferreiros da Vila de Amares até ao entroncamento com a Rua do Rio, oscilando os valores apresentados entre

3.950 e 4.882 contos.

O Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação (MAPA), a quem cabe a decisão da libertação dos solos, deu já o seu parecer favorável à ocupação dos terrenos onde vai funcionar a ETAR, disse-nos uma fonte autárquica, acrescentando, depois, que muito brevemente vão ser postas a concurso as obras relativas à construção dos reservatórios para decantação e oxigenação dos efluentes residuais das áreas abrangidas pela rede de saneamento em questão.

Com estas medidas, a Câmara de Amares põe em prática um conjunto de obras que permitem avançar com um saneamento de qualidade, acabando com os velhos tanques, na Quinta das Vieiras, da Freguesia de Ferreiros, sem capacidade, sem condições higiénico-sanitárias de funcionamento e a causar prejuízos de vária ordem nos terrenos onde se situam.

## RESTAURANTE ABADIA

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

de *HERDEIROS DE JOÃO BAPTISTA DE JESUS ANTUNES*

ESPECIALIDADES: — **Bacalhau**  
— **Papas de Sarrabulho**  
— **Cozido à Portuguesa**  
— **Cabrito, Leitão, etc.**

**BONS VINHOS DA REGIÃO**

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

— Casamentos  
— Baptizados  
— Aniversários  
— Reuniões de Curso  
— Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELOS TELEFONES 37139/37171

**Encerra à Terça-feira para descanso do pessoal**

SANTA MARIA DE BOURO (Junto ao Santuário de N.ª S.ª da Abadia) — 4720 AMARES

*Fernando*

OCULISTA

ESTABELECIMENTO  
COM  
TÉCNICO QUALIFICADO  
EM  
ÓPTICA OCULAR

\*

Rua do Souto, 23

(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703

4700 BRAGA

**AMARTUR**  
**AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LDA.**  
 VIAGENS • VISTOS • FÉRIAS • EXCURSÕES  
 PASSAPORTES EM 24 HORAS  
 ALUGUER DE AUTOCARROS E AUTOMÓVEIS  
 COM E SEM CONDUTOR  
 Praça do Comércio, 96 — FEIRA NOVA  
 Telef. (053)993495 — FAX (053)993573 — 4720 AMARES

**SERRALHARIA CRUZ**  
 — DE —  
**SILVA & CARVALHO, LDA.**  
 Telef. 993489 - (Res.) 992613 • FEIRA NOVA — 4720 AMARES  
 CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO ANODIZADO • ESTRUTURAS EM FERRO

**Restaurante**  
**Milho Doce**  
 Telefone 993328 — FEIRA NOVA  
 4720 AMARES  
 Salas com capacidade para 900 pessoas

**CM CASA MACEDO**  
 DE — José Cassiano Gonçalves Macedo  
 TECIDOS - MALHAS - CONFECÇÕES - PRONTO A VESTIR  
 CALÇADO - MIUDEZAS, ETC. • EMP. S/ PENHORES  
 Praça do Comércio, 102 a 106  
 Telefone 993176 ★ 4720 AMARES

**«CERQUEIRA & IRMÃO, LIMITADA»**

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AMARES**

N.º de Matrícula 52 — N.º de Ident. de Pes. Col. 500874204 — N.º de Inscrição 2 — N.º e Data da Apresentação 1/160191 - 17/Jan./91

CERTIFICO, para efeitos no disposto nos artigos 71 e 72 do Cod. do Reg. Comercial, que a sociedade comercial por quotas «CERQUEIRA & IRMÃO, LIMITADA», com sede no Largo D. Gualdim Pais, freguesia e concelho de Amares, matriculada nesta Conservatória sob o 52, a fls. 27, do L.º C-1, por escritura de 19/10/90, exarada de fls. 76v a 78, do L.º 657-B, do Cartório Notarial de Amares, aumentou o capital social de trezentos mil escudos, para um milhão de escudos, aumento esse já realizado em dinheiro e

subscrito por ambos os sócios, passando os artigos 3.º e 5.º e parágrafo primeiro do contrato da sociedade a ter a seguinte redacção:

**ARTIGO TERCEIRO**

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de quinhentos mil escudos cada, pertencentes uma a cada um dos sócios João de Brito Nogueira Cerqueira e Maria Isabel Rodrigues Ferreira Cerqueira.

**ARTIGO QUINTO (Corpo)**

A gerência da sociedade e a sua administração, dispensada de caução, e remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a ambos os sócios, já nomeados gerentes.

**PARÁGRAFO PRIMEIRO**

Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos que envolvam responsabilidade para ela é suficiente a assinatura de qualquer um dos gerentes, fi-

cando incluídos nos poderes de gerência a compra, venda e permuta de veículos automóveis.

Está conforme com o original. Contém uma folha.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Amares, aos 17 de Janeiro de 1991.

O 2.º Ajudante,  
 MARIA FERNANDA DE OLIVEIRA COSTA PIRES DA SILVA

**«RESIDENCIAL SALÃO DE CHÁ E RESTAURANTE FLOR DE CALDELAS, LIMITADA»**

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AMARES**

N.º de Matrícula 168 — N.º de Ident. de Pes. Col. — N.º de Inscrição 1 — N.º e Data da Apresentação 4/160191 - 17/Jan./91

Maria Fernanda de Oliveira Costa Pires da Silva, 2.º Ajudante da Conservatória do Registo Predial e Comercial de Amares:

CERTIFICO, que por escritura de 4/01/91, lavrada de fls. 91v a 93, do livro n.º 171-D, do 1.º Cartório Notarial de Barcelos, foi constituída entre ALBERTO JOSÉ VELOSO FERNANDES, c.c. Maria Piedade Veloso Fernandes, residente na Rua Aristides, n.º 5, em Amares e José Carlos Veloso Fernandes, c.c. Maria da Glória Silveira da Costa, residente no lugar de Fonte de Covas, freguesia de Lago, concelho de Amares, ambos casados sob o regime da comunhão de adquiridos, uma sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, a qual será regulada pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

**ARTIGO 1.º**

1—A sociedade adopta a firma «RESIDENCIAL SALÃO DE CHÁ E RESTAURANTE FLOR DE CALDELAS, LIMITADA», com sede na Rua Aris-

tides, número cinco, freguesia e concelho de Amares.

2—A sede poderá ser transferida para qualquer outro local do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, mediante deliberação da gerência.

**ARTIGO 2.º**

O objecto da sociedade consiste na exploração de Residencial, salão de chá e restaurante.

**ARTIGO 3.º**

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas, sendo uma de trezentos mil escudos pertencente ao sócio Alberto José Veloso Fernandes e outra de cem mil escudos pertencente ao sócio José Carlos Veloso Fernandes.

**ARTIGO 4.º**

A cessão de quotas, total ou parcial, a favor de qualquer sócio poderá efectuar-se sem dependência de qualquer formalidade.

A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade e de cada um dos sócios não cedentes, a quem, sucessivamente, cabe o direito de preferência.

**ARTIGO 5.º**

1—A gerência da sociedade compete a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução e remunerada ou não conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, sendo necessárias as duas assinaturas para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

2—Compreendem-se nos poderes da gerência a compra e venda de e para a sociedade de veículos automóveis.

**ARTIGO 6.º**

A sociedade poderá amortizar quotas no caso de penhora, arresto ou qualquer outro procedimento judicial ou fiscal.

**ARTIGO 7.º**

Em caso de dissolução todos

os sócios serão liquidatários.

**ARTIGO 8.º**

1—A sociedade assumirá, com o registo definitivo, a obrigação de pagar todas as despesas efectuadas com a sua constituição.

2—Para fazer face às despesas com a aquisição do mobiliário e equipamento necessários à instalação da sociedade, nos termos do disposto na alínea b), do número quatro, do artigo duzentos e dois, do Código das Sociedades Comerciais, a gerência fica, desde já, autorizada a proceder ao levantamento na Caixa Geral de Depósitos, da importância ali depositada em conta aberta em nome da sociedade, a título de capital.

O referido é verdade.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Amares, aos 17 de Janeiro de 1991.

A 2.º Ajudante,  
 MARIA FERNANDA DE OLIVEIRA COSTA PIRES DA SILVA

**FÁBRICA DE FATOS CASACOS CALÇAS**  
**de alta categoria!**  
**À venda nos bons estabelecimentos**  
 PONTE DOS FALCÕES MÁXIMINOS — 4700 BRAGA  
 TELEFONE 71 210  
 TELEX 32288 FACHO

**ESCAPCAR**  
**SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE**  
 Informa a todos os Automobilistas que tem ao seu dispor a substituição rápida do escape de  
**IMPORTAÇÃO E NACIONAIS**  
 a preços vantajosos, assim como a  
**OFERTA DA MONTAGEM**  
**ABERTO AOS SÁBADOS DE MANHÃ**  
**SECÇÃO DE MONTAGENS:**  
**BRAGA**—Rua damião de Góis, 32—Telef. 71764-75894  
**GUIMARÃES**—Urbanização da Quintã—Telef. 417642-511551  
**PÓVOA DE VARZIM**—Cova do Coelho—Telef. 682739  
**MAIA**—(Fábrica e Montagem)—Urb.º do Outeiro—Gemunde—Telef. 9410780-9487680  
**PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDADORES**

III DIVISÃO NACIONAL

# AMARES PERDEU NAS TAIPAS

O FC Amares perdeu na décima nona jornada do Campeonato Nacional da III Divisão diante da equipa das Taipas.

Tratou-se de uma derrota tangencial (1-0) que impediu a turma amarense de ultrapassar o Valdevez na tabela classificativa e permitiu ao Vila Pouca, que venceu em Maximinos (0-1), subir para a casa dos vinte pontos — mais um que o Amares.

O líder da prova continua a ser o Neves, com 29 pontos, seguido do Arsenal de Braga. O Mondinense é o «lanterna vermelha».

A 19.ª jornada forneceu os seguintes resultados:

Vianense-Caminha.....	5-0
Vieira-Ponte Barca.....	1-1
Taipas-Amares.....	1-0
Nondinense-A. Braga..	0-1
Monção-P. Salnadas	1-0

Maximinense-V. Pouca	0-1
Ronfe-Maria Fonte.....	2-2
Valdevez-Neves.....	0-1
S. Maria-M. Cavaleiros	2-1

Após esta ronda, a tabela classificativa ficou assim ordenada:

Neves.....	29
Arsenal de Braga.....	28
Maria da Fonte.....	26
Vieira.....	24
Pedras Salgadas.....	22

Monção.....	22
Santa Maria.....	21
Caldas das Taipas.....	21
Valdevez.....	20
Vila Pouca.....	20
Amares.....	19
Vianense.....	19
Macedo de Cavaleiros...	16
Maximinense.....	14
Ronfe.....	13
Ponte da Barca.....	13
A. Caminha.....	9
Mondinense.....	6

I DIVISÃO DA A.F. BRAGA

# TERRAS DE BOURO MUDA DE TÉCNICO

O Grupo Desportivo Terras de Bouro mudou de técnico em 17 de Janeiro, saindo Carlos Ramos, conhecido no mundo do futebol por Maitá, e entrando para o seu lugar o treinador Camilo Costa — que recentemente orientou, entre outras equipas, o Sequeirense e o Sporting de Cabreiros.

No jogo imediatamente a seguir a esta «chicotada psicológica» o Terras de Bouro perdeu no Torcatense por 3-1 — mas na jornada do último fim de semana recebeu e bateu, por 2-0, a equipa dos Maikes de Fraião.

Com esta vitória, o Terras de Bouro subiu do 12.º para o 10.º lugar da classificação, com 12 pontos — os mesmos do Lomarense e do Vasco da Gama.

O líder da prova continua a ser o Vilaverdense, com 26 pontos, enquanto o último lugar é ocupado pelo Selho, que tem 7 pontos.

Os resultados da última jornada disputada foram os seguintes:

Cabeceirense-Oliveirense.....	0-0
Vasco Gama-Serzedelo.....	1-1
Lomarense-Adaúfe.....	1-2
Vilaverdense-Esporões.....	2-1
S. Romão-Alegriense.....	2-0
Selho-Antime.....	2-2
Torcatense-Arco Baulhe.....	6-0
Terras Bouro-Maikes.....	2-0

A classificação desta série (B) está agora assim ordenada:

Vilaverdense.....	26
Adaúfe.....	24
Oliveirense.....	21
Serzedelo.....	20
São Romão.....	20
Cabeceirense.....	18
Alegrienses.....	16
Arco de Baulhe.....	16
Esporões.....	16
Maikes de Fraião.....	15
Lomarense.....	12
Vasco da Gama.....	12
Terras de Bouro.....	12
Antime.....	11
Torcatense.....	10
Selho.....	7

A próxima jornada inclui os seguintes encontros:

Maikes-Cabreirense, Oliveirense-V. da Gama, Serzedelo-Lomarense, Adaúfe-Vilaverdense, Esporões-S. Romão, Alegrienses-Selho, Antime-Torcatense, Arco Baulhe-Terras de Bouro.

PERÍODO DE BALANÇO

Realizou-se em 25 de Janeiro uma assembleia geral do Grupo Desportivo de Terras de Bouro, durante a qual foram discutidos e aprovados por unanimidade o Plano de Actividades para o corrente ano e o Relatório de Contas de 1990.

Este último aponta que houve uma receita de cerca de 3.903 contos, aos quais se juntou uma verba de mais de 357 contos da época anterior.

A despesa total do ano findo elevou-se a cerca de 4.154 contos — o que, no cômputo geral, leva a uma transição para o corrente ano de um saldo de cerca de 105 contos.

a Maior receita de 1990 veio de subsídios camarários (1.345.950\$00) e do transporte da carrinha (1.097.952\$00). A maior despesa (1.479.520\$00) destinou-se ao pagamento aos jogadores relativo à presença nos treinos e prémios de jogos, seguindo-se a amortização da dívida da carrinha (650 contos) e os gastos com a manutenção da mesma (550.002\$50).

TORCATENSE, 3-T. BOURO, 1

Jogo em Gonça (Guimarães).

Árbitro: Joel Dias. Torcatense: Domingos; Henrique, Chico, Ricardo e Berto; Paulo, Pedro, Branco e Nelo; Pinto e Lima.

T. Bouro: Nuno; Pereirinha, Silvestre, Freitas e Domingos; Carlos Manuel;

Vitor, José Carlos e Cunha; Edmundo e Quim Cracel.

**Substituições:** No Torcatense, aos 67m saiu Neco e entrou Zé Luís, aos 74m saiu Pedro e entrou Carvalho.

No T. Bouro, aos 12m saiu Vitor (lesionado) e entrou Rui Pinheiro.

**Disciplina:** Cartão amarelo para Henrique e Brnco, do Torcatense, e para Cunha, do T. Bouro.

**Marcadores:** 1-0 aos 9m, por Chico; 1-1 aos 28m, por José Carlos, de g.p.; 2-1 aos 37m, por Branco; 3-1 aos 80m, por Ricardo.

Mais uma derrota nesta série negra que o T. Bouro está a atravessar, desta feita perante o Torcatense, equipa que ocupava os últimos lugares da tabela. Acabou, assim, por não resultar no imediato a «chicotada psicológica» que o clube sofreu nessa semana, com a substituição do treinador Carlos «Maitá» por Camilo Costa, voltando a equipa a revelar defeitos antigos; total inoperância atacante e demasiada desconcentração defensiva. É claro que ao apontarmos os defeitos da equipa, não podemos esquecer o meio-campo que sofre sobretudo de falta de rigor tático (trabalho para o novo treinador). É demasiado macio, não fazendo «pressing» sobre o adversário e não sobe no terreno para apoiar o ataque. Em suma, tudo aquilo que um meio-campo não pode ser. Talvez assim se compreenda melhor esta série negativa de resultados.

Neste jogo com o Torcatense, o T. Bouro utilizou um sistema 4-4-2. Mais ou menos rígido. A defesa foi «inventada» para este jogo dada a ausência por lesão dos dois centrais titulares, o que obrigou à passagem de Freitas do lado direito para o centro e de Silvestre que deixou o meio-campo para ocupar

aquela posição. Isto por sua vez levou a que no lado direito aparecesse Pereirinha (estreia nos regionais) e o meio-campo perdesse a sua unidade mais produtiva, pois Silvestre é o único jogador que pode lançar a equipa para o ataque, além de defender bem. Quanto ao meio-campo sofreu dos defeitos a que já nos referimos, o que acaba por se compreender dada a sua juventude e inexperiência. O ataque não o vimos, tal como o guarda-redes do Torcatense, que não teve que fazer uma única defesa a remates contrários. E como pareceu fraca aquela defesa do Torcatense!

Quanto ao jogo em si, na 1.ª parte o Torcatense controlou a partida, conseguindo dois golos da zona central da baliza (área dos centrais), o primeiro algo facilitado, dado que Chico apareceu sozinho junto ao primeiro poste, cabeceando à vontade, e o segundo, através dum remate feliz que levou a bola a bater na base do poste antes de entrar. O T. Bouro, entretanto, tinha conseguido chegar ao empate através dum grande penalidade (outra vez) cometida sobre Domingos.

Na 2.ª parte, o T. Bouro tomou conta do jogo, chegando mesmo a produzir bons momentos de futebol (nunca disse que os seus jogadores não sabiam jogar futebol!), mas os lances de ataque morriam sempre à entrada da área. De qualquer modo, quando parecia que o empate não tardava, foi o Torcatense que, outra vez de cabeça e outra vez na zona central, chegou ao 3-1.

Acabou, assim, e apesar de tudo, por ser um resultado pesado e injusto para o T. Bouro, até porque o Torcatense é uma equipa demasiado frágil e fraca, que vive sobretudo de lançamentos para o seu alto ponta -de-lança.

# NACIONAL DE CORTA-MATO NA FREGUESIA DE NAVARRA

A Delegação de Braga do INATEL promove, em 17 de Fevereiro, o Campeonato Nacional de Corta-Mato, que contará para o apuramento dos atletas que representarão o Organismo nas Competições Internacionais da Irlanda e Áustria.

A prova realiza-se no Complexo Turístico de Navarra (Quinta de Jós), a cerca de 13 quilómetros de Braga, e destina-se a vários escalões etários (a partir dos 16 anos), quer em masculinos quer em femininos.

Podem participar nesta prova de Corta-Mato atletas populares ou associados. Os populares devem inscrever-se no INATEL (Av. Central, 77 — Braga) até ao dia 8 de Fevereiro, enquanto os associados ou apurados nas Fases Distritais devem remeter as suas inscrições aos Serviços Centrais até 7 de Fevereiro.

# NACIONAL DA I DIVISÃO OS «GRANDES» EMPATAM

Porto, Benfica e Sporting não foram além de um empate nos jogos que disputaram relativos à 22.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão.

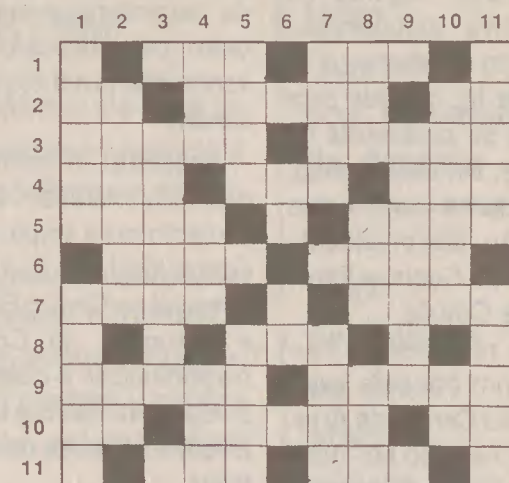
Os resultados totais da jornada foram os seguintes: Gil Vicente-Beira Mar, 0-0; Guimarães-Marítimo, 1-0; Penafiel-Benfica, 1-1; Salgueiros-Sporting, 0-0; Boavista-F.C. Porto, 1-1; Belenense-Tirsense, 1-1; Est. Amadora-Chaves, 0-0; U. Madeira-Sp. Braga, 1-1; Nacional-Famalicão, 1-3; Setúbal-Farense, 2-1.

Após esta jornada, a classificação do Campeonato é a seguinte:

Porto.....	22	18	3	1	32-12	39
Benfica.....	22	17	4	1	46-13	38
Sporting.....	22	15	3	4	38-14	33
Boavista.....	22	11	6	5	32-22	28
Beira Mar.....	22	7	8	7	25-24	22
União da Madeira.....	22	5	11	6	19-25	21
Salgueiros.....	22	8	5	9	21-31	21
Gil Vicente.....	22	6	8	8	19-24	20
Penafiel.....	22	7	6	9	21-32	20
Famalicão.....	22	7	6	9	18-22	20
Guimarães.....	22	6	8	8	17-20	20
Nacional.....	22	5	9	8	19-27	19
Tirsense.....	22	5	9	8	21-25	19
Setúbal.....	22	6	7	9	26-27	19
Farense.....	22	7	4	11	20-27	18
Marítimo.....	22	7	4	11	21-28	18
Estrela da Amadora.....	22	5	8	9	21-26	18
Chaves.....	22	3	10	9	22-30	16
Braga.....	22	5	6	11	17-28	16
Belenenses.....	22	5	5	12	16-25	15

# PALAVRAS CRUZADAS

Problema de J. FERRAZ MOTTA



**HORIZONTAIS:** 1—Vogal; época; Partido; consoante. 2—Laço; localidade; batráquio. 3—Imagem; do Sol. 4—Soberano; Santo; nome masc. 5—Dólmén; consoante; firmar. 6—Nome de mulher; inventa. 7—Seja devedor; consoante; anagrama de Nero. 8—Vogal; vogal; elogio; vogal; consoante. 9—É distante; puro. 10—Atmosfera; personagem mitológica a quem o Sol derreteu as asas de cera; partir. 11—Consoante; saudação; última sílaba de coeso; consoante.

**VERTICAIS:** 1—Penetra; usa-o a costureira. 2—Cidade galega; partir. 3—Vogal; numeral ordinal (pl.); vogal. 4—Meio de comunicação social; lavra; sinal gráfico. 5—Anéis; vogal; fixador. 6—Vogal; artigo; letra grega; vogal. 7—Andar; consoante; azedo. 8—Animal doméstico; medida de superfície; àqueles. 9—Consoante; povos habitantes do Lácio; vogal. 10—Ser pouco vulgar; pronome pessoal. 11—Dar à luz; compensação do que se paga a mais (Inv.).

SOLUÇÕES:

11—Partir; coort.  
c; acre. 8—Cão; are; aos. 9—P; latinos; o. 10—Farear; ti.  
o. 4—RTF; ara; tli. 5—Aros; a; laca. 6—O; as; ro; a. 7—Piso.  
Verticais: 1—Entra; dedal. 2—Orense; ir. 3—E; oitavos; fcaro; ir. 11—L; old; eso; t.  
7—Deva; r; enro. 8—E; o; loa; o; c. 9—Distá; casto. 10—Ar-  
Tropo; solar. 4—Rei; são; arti. 5—Anta; s; ater. 6—Sara; cria.  
Horizontais: 1—E; era; PCP; p. 2—No; Tróia; ra. 3—

III DIVISÃO DA A.F. BRAGA

# FIGUEIREDO DOMINOU OS «LEÕES»

A equipa de futebol de Figueiredo manteve o terceiro lugar da classificação da III divisão da A.F. Braga (série C) ao golear, no seu campo, a turma dos Leões.

Valendo-se do «factor casa» e do maior potencial futebolístico relativamente ao seu adversário, o Figueiredo impôs-se-lhe facilmente, vencendo pelo elevado

«score» de 6-1.

O comandante da prova continua a ser o Pico de Regalados, com 27 pontos, logo seguido do Arcos, com 25. O Espinho ocupa a última posição com 5 pontos.

Os resultados totais da jornada foram os seguintes:

Sobreposta-Sete Fontes.....	3-0
Este-Peões.....	1-1
P. Regalados-Patrimonse.....	1-1

Arcos-Lanhas.....	3-2
Figueiredo-Leões.....	6-1
Águias-Espinho.....	1-2
Santa Tecla-Briteiros.....	1-0

Após estes resultados, a classificação da série C do Campeonato da III divisão da A.F. Braga ficou ordenada do seguinte modo:

Pico Regalados.....	27
Arcos.....	25

Figueiredo.....	22
Este.....	21
Santa Tecla.....	20
Patrimonse.....	17
Sobreposta.....	17
Peões.....	17
Briteiros.....	12
LANHAS.....	11
Águias F.C.....	11
Sete Fontes.....	10
Leões.....	10
Espinho.....	5

# D. CARLOS PINHEIRO INAUGUROU CENTRO DE ARTESANATO DE COVIDE

O Bispo Auxiliar de Braga D. Carlos Pinheiro inaugurou, em 20 de Janeiro, o Centro de Artesanato de Covide—Terras de Bouro, dependente do Centro Social e Paroquial daquela freguesia.

A inauguração decorreu durante a Visita Pastoral efectuada por D. Carlos Pinheiro àquela freguesia, o qual, no dia 16, já havia visitado o Jardim de Infância, o Lar da Terceira Idade e a ATL—visita que deu grande alegria a todos os utentes do Centro Social, recebendo festivamente o prelado. Nesse dia, o Bispo Auxiliar visitou também as escolas primárias de Covide.

No dia 20 toda a freguesia se engalanou para receber D. Carlos Pinheiro—o que, no fim das cerimónias religiosas almoçou no Centro Social com os elementos do Conselho Paroquial e Pastoral, a direcção do Centro e os membros da Junta de Freguesia.

Às 16 horas teve lugar a bênção do Centro de Artesanato, seguido da respectiva inauguração oficial do mesmo.

A fita foi cortada pela esposa do presidente da Câmara, Dr. José Araújo, seguindo-se uma breve alocução do presidente do Centro Social e Paroquial de Covide.

Este responsável historiou um pouco a existência do Centro de Artesanato, nascido em 1986, frisando que a sua construção teve o apoio da Câmara Municipal e do Ins-

tituto do Emprego e Formação Profissional, e a colaboração do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Falou na necessidade de se construir um edifício para albergar o Centro de Artesanato por não haver já espaço no imóvel do Centro Social, e frisou que ele se destina à formação na área do artesanato, que considerou «estar em risco de extinção», bem como a criar postos de trabalho e consequente fixação das populações do concelho, sobretudo mais jovens.

O presidente do Centro Social referiu-se ainda aos 45 jovens já formados por aquele Centro de Artesanato e agradeceu a colaboração de todas as entidades e organismos que contribuíram para a sua existência e para esta solene inauguração.

Este responsável acrescentou que este Centro integra um projecto mais amplo e mais ambicioso, que inclui um outro pavilhão igual ao agora inaugurado, destinado à área da carpintaria, e um terceiro para exposição e venda dos produtos artesanais.

Salientou, a terminar, que a conclusão deste projecto mais amplo será concluído logo que seja possível ao Centro Social e Paroquial de Covide disponibilizar e obter recursos para que tais construções novas se concretizem.

O presidente da Câmara de Terras de Bouro

salientou, por seu lado, todo o apoio que a edilidade tem dado às actividades artesanais do concelho e falou da importância social e cultural das mesmas.

O dr. José Araújo revelou ainda a disponibilidade da Câmara Municipal para continuar a ajudar o Centro no que for possível, no sentido de contribuir para que as actividades do mesmo sejam cada vez mais eficientes e possam dar resposta às solicitações e às necessidades do concelho.

D. Carlos Pinheiro disse, por seu turno, haver muitos centros sociais e paroquiais com actividades de desenvolvimento social e educativo que são queridas de Deus e da Igreja.

O Bispo Auxiliar de Braga elogiou ainda o trabalho desenvolvido pelo Centro de Covide, quer no âmbito do artesanato, quer no âmbito do apoio educacional às crianças e do carinho dado à Terceira Idade.

D. Maria Adelaide, responsável pelas actividades do Centro Social e Paroquial daquela freguesia, encerrou a sessão dizendo que o edifício agora inaugurado foi construído para servir a população.

Acrescentou que o Centro tem vindo a desenvolver estas actividades por haver a convicção de que será nesta linha—e com base no conhecimento de experiências deste âmbito realizadas noutros países—que «o

futuro desta zona vai ser o Artesanato e o Agroturismo».

Maria Adelaide disse ainda que todos estão empenhados em ver que tipo de aldeia pretendem os responsáveis implementar num Portugal europeu.

Além das individualidades já focadas, esteve também presente nesta cerimónia o director do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Refira-se ainda que toda a população de Covide marcou presença neste acto e que o Rancho Infantil e as crianças que frequentam o Centro transformaram a cerimónia numa verdadeira festa, onde não faltaram a música, a poesia e as flores.



Aspecto do almoço no Centro Social e Paroquial de Covide durante a Visita Pastoral de D. Carlos Pinheiro

## ALFINETADAS...

### QUE DIACHO!...

Que diacho! Sempre me acontece cada coisa... Vejam só!

Ontem estava calmamente em casa, ruminando o sabor de um dia amargo, quando recebi um telefonema do director de programas de T.V. Globo a pedir que flezesse o argumento para uma nova telenovela brasileira. Claro que neguei logo, mas ele ora daqui ora dali, lá me foi convencendo, e sugeriu mesmo algumas linhas gerais, espaços e personagens. É que isto de telenovelas brasileiras tem muito que se lhe diga, e aquela tropa é muito exigente.

Mãos à obra e tratel logo de arranjar um nome para a minha «Santana do Agreste». Não digam a ninguém, mas vou levantar um pouco o véu. A acção vai-se passar numa terrinha ridiculazinha chamada Largo da Malíngua. É uma vilhinha pequena, com um município liderado por um rapaz simpático, embora falho de ideias, chamado Necas e tem duas associações importantes; a Associação das Cinco Chagas do Senhor dos Passos, que distribui autênticas comendas aos seus associados todos os anos pela Páscoa, e a Associação Humanitária dos Amigos do Largo. Ah! Perdão, mas quase já me esquecia. Tem também um campo de futebol, e uma Associação Desportiva liderada por uma direcção aguerrida, embora mal educada, parala, triste, e... desculpem, mas sobre este assunto já não digo mais nada.

É mais ou menos assim o Largo da Malíngua, habitada por um povo honrado, trabalhador e honesto, que é ludibriado e enganado por uns quantos personagens típicos que vou criar. Estava a pensar num Cascavel, figura traiçoira e venenosa, que será o eterno opositor de tudo, num Sr. Muro, figura mentirosa, capaz de vender a mãe por dois tostões, que negociará tudo o que for negociável, num Mingos Veneno, dono da única taberna do Largo, que dirá mal de tudo e de todos, enfim, enfim... Depois vos direi o resto desta estória, perdão, história. É uma história do diacho!

A.G.I.

## A FECHAR

# AS «NOSSAS» GUERRAS...

Nos últimos dias todos nós temos sido fortemente «bombardeados» por notícias sobre a guerra no Golfo Pérsico—sobretudo através da televisão, que nos «mete em casa» os horrores da destruição dos homens e das riquezas naturais do mundo.

Este contacto directo com o palco das batalhas não nos deixa indiferentes: obriga-nos a pensar em todo o Bem que o Homem poderia fazer se aplicasse os milhares de milhões de contos ali desperdiçados em material bélico na melhoria das condições de vida de tantos e tantos milhões de seres humanos que sobrevivem agarrados à angústia da doença, da fome, da pobreza, da miséria, da solidão...

Além disso, e apesar da censura de que são

alvo, as imagens da guerra levam-nos a tomarmos uma «posição» favorável ou desfavorável ao troar das armas. E têm surgido por todo o mundo manifestações de apoio à guerra, bem como outras de apelo à paz...

A guerra, qualquer guerra, é sempre um mal. Mas também devemos ter presente que nem todos os que vão para as ruas do mundo atacar a guerra do Golfo, o fazem por pura «ingenuidade» ou pacifismo—mas, muitas vezes, por mero interesse ideológico!

A Paz—a verdadeira Paz, com maiúscula—é aquela que vive dentro de nós e que nos leva a vermos nos outros homens os companheiros da

caminhada para o Além. E se não for essa Paz interior a guiar-nos, o nosso pacifismo é apenas aparência e hipocrisia—que nos pode levar a atacar esta guerra mas a defender outras, que nos pode levar a sair para a rua e a clamar «acabem com isso!», mas, ao mesmo tempo, a condenarmos constantemente os que vivem a nosso lado, recusando cedências mínimas e o sempre louvável diálogo...

Todos os que me lêem neste momento são, estou convencido, contra a guerra—esta ou outra qualquer que exista no mundo...—, porque só uma alma mal formada vê numa guerra (qualquer guerra) um bem. No entanto, sendo defensores da Paz, que a saibamos defender também no nosso dia-a-dia, onde quer que estejamos e com quem quer que estejamos. Condenar a guerra no Golfo e apoiar a «nossa guerra» em casa, no trabalho, no divertimento, etc., não passaria de um acto farisaico sem sentido!...

ABÍLIO PEIXOTO